



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

DENILSON ROSA DOS SANTOS

CONSUMO E O MEIO AMBIENTE

JUIZ DE FORA – MG

2015

DENILSON ROSA DOS SANTOS

CONSUMO E MEIO AMBIENTE

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Gestão Ambiental da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof.^a Inês Afonso Neto

JUIZ DE FORA – MG

2015

Dedico esse trabalho aos meus pais, pois sei que eles não mediram esforços pra eu pudesse concretizar sonho e encerrar mais uma caminhada da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força pra superar dificuldades.

A minha namorada, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste *trabalho*.

Em fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Seja ético, a vitória que vale apenas
é a que aumenta sua dignidade e
reafirma valores profundos. O
verdadeiro campeão sabe que as
vitórias são alimentadas pelo
trabalho por isso estude sempre e
muito, pois a glória pertence
àqueles que têm um trabalho
especial para oferecer.

Roberto Shinyashiki.

RESUMO

O objetivo central desse trabalho é apresentar, de maneira objetiva, algumas das principais questões relacionadas com base em comparações de produção e no consumo, os quais suscitam impactos ambientais, causados pela modernização industrial. Considera-se o progresso científico e tecnológico determinantes pelas maiores agressões ao meio ambiente, uma vez que, os modos de produção adotados pelo homem moderno não foram capazes de proporcionar um convívio equilibrado e uma interação saudável sociedade /natureza. Assim sendo, parte do processo de industrialização surgida na Europa no século XVIII deu origem ao progresso científico tecnológico dos dias atuais, relacionando tal fato aos impactos ambiental gerados bem como a formação de uma sociedade consumista, consolidada pelo capitalismo puramente lucrativo indissociável com a preservação ambiental. A ausência de políticas efetivas que responsabilizem os fabricantes de produtos no que tange ao recolhimento dos resíduos decorrentes da utilização destes torna o consumidor o responsável pela eliminação dos dejetos. Espera-se uma reflexão a respeito das sociedades industriais contemporâneas, de forma a emergir uma visão de que o homem como parte integrante do meio ambiente possa mudar paradigmas em busca da sustentabilidade. Isso implica o não esquivar-se da responsabilidade própria, tornando os problemas ambientais alheios apenas ao poder público, mas sim por toda a sociedade. A relação de consumo esta diretamente interligada ao desenvolvimento da sociedade, sendo um grande problema mundial suas conseqüências. E essa sociedade é incentivada pelo espírito consumista entranhado no regime capitalista e enraizada no seio da sociedade, gerando conseqüências irreversíveis ao meio ambiente. Logo surge a necessidade de rupturas de conceitos, na busca de um padrão de vida melhor a todos, a qual prevaleça um equilíbrio entre homem/natureza/economia.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Consumo, sociedade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 CONSUMO AO LONGO DO TEMPO	5
2.1 A sociedade de Consumo.....	6
2.2 Consumo pelo Mundo	8
3 CONSUMO DE RECURSOS DO PLANETA	11
3.1 Recursos não Renováveis.....	12
3.2 O Solo.....	16
4 CONSUMO DESNECESSÁRIO	17
4.1 Consumismos Descontrolado.....	18
4.2 Consumismo e Desperdício.....	19
4.3 Ações Consientizadoras.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

O mundo atual é dominado pelo espírito capitalista que vangloria o consumo, estando entranhado no coração da sociedade moderna, o qual o poder de consumo é o ápice do ideal da sociedade, onde a arte de consumir é o padrão. Quanto mais se consome, maior se torna o desenvolvimento e a estabilidade econômica de cada Estado, esse modelo de vida altamente capitalista está levando o mundo atual para um colapso ambiental. Uma vez que a grande demanda da produção e do consumo afeta diretamente a retirada de matérias primas da natureza, com a poluição do meio ambiente. A relação de consumo está diretamente interligada ao desenvolvimento da sociedade, sendo um grande problema mundial as consequências do consumo exagerado incentivado pelo espírito consumista entranhado pelo regime capitalista enraizado no seio da sociedade, gerando consequências irreversíveis ao meio ambiente. Ligado a esse pensamento está revolução industrial, que trouxe consequências sociais e ambientais tanto para o camponês quanto para o homem urbano. MENDONÇA, (1995).

A Revolução industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. Foi a transição para novos processos de manufatura (que era um sistema de fabricação de grande quantidade de produtos onde havia a divisão social do trabalho), no período entre 1760 a algum momento entre 1820 e 1840. Esta transformação incluiu a transição de métodos de produção artesanais a manufatura que era um sistema de fabricação a mão de grande quantidade de produtos onde havia a divisão social do trabalho, para a produção por máquinas. A principal particularidade foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas. Até o final do século XVIII a maioria da população européia vivia no campo e produzia o que consumia. De maneira artesanal o produtor dominava todo o processo produtivo.

Teve início na Inglaterra e em poucas décadas se espalhou para a Europa Ocidental e os Estados Unidos. Neste momento, uma série de fatores conjunturais daquela sociedade (crescimento da burguesia, desenvolvimento de áreas urbanas, etc.) fez a produção em massa ganhar força, deixando para trás o modo de produção agrícola e manual. Pela primeira vez na história, com o auxílio da ação humana, máquinas passaram a gerar produtos. A princípio, esta pareceu ser apenas uma solução capaz de baratear uma série de itens, favorecendo a qualidade de vida da população. Mas ao espalhar-se primeiro a outros países europeus e posteriormente aos EUA – e depois a todo o mundo – esta lógica acabou criando uma série de desdobramentos não planejados, dentre eles, os impactos prejudiciais ao meio ambiente. (MENDONÇA, 1995 p. 60-62).

A Revolução industrial mudou completamente a maneira de viver da população dos países que se industrializaram, as cidades atraíram os camponeses, e com isso se tornaram cada vez mais importante. O crescimento industrial causou o desenvolvimento do capitalismo, e criou várias idéias consumistas que caracterizam a sociedade atual, o trabalho que antes era somente manual passou a ser feito por máquinas o que gerou uma maior produção em menor

tempo, a fabricação dos bens deixou de ser manufaturada, a população passou a ter acesso aos bens industrializados e urbanos, era bem mais que uma revolução técnica e científica. Ao substituir as ferramentas pelas máquinas, a energia humana em energia motriz e o modo de produção artesanal em sistema fabril, a industrialização inaugurou o início de uma era marcada pela produção de bens, competitividade acirrada, disputa por novos mercados, pelo consumo exacerbado, os estímulos ao consumo excessivo o avançando sobre os recursos naturais e a preocupação em ofertar produtos nocivos ao meio ambiente mostraram-se predatórios e insustentáveis. Desta forma, sociedade de consumo, onde se acredita que as aquisições de bens possuem a perspectiva de estabelecer e fortalecer as relações sociais dos indivíduos perante a um grupo social, onde a identidade do consumidor esta diretamente relacionada ao seu poder aquisitivo e identidade coletiva. (grifo nosso)

A partir da segunda metade do século XX, os níveis de consumo crescem rapidamente nos países desenvolvidos, assim como nos países subdesenvolvidos, que estavam passando tardiamente pelo processo de industrialização, como Brasil, México, Argentina, África do Sul e a Índia. As etapas da produção material ocorrem de maneira simultânea, estando produção, distribuição, troca e consumo, intimamente relacionados entre si. Segundo Marx (1974), "A produção é, pois imediatamente consumo; o consumo é, imediatamente, produção. Cada qual é imediatamente seu contrário. Mas, ao mesmo tempo, opera-se um movimento mediador entre ambos. São elementos de uma totalidade". Oliveira, (2003). Afirma que vivemos numa sociedade de consumo, onde as mercadorias passam a mediar nossas relações formando uma sociedade que vive a "modernidade triunfante". Estas considerações sobre a Sociedade de Consumo evidenciam ainda mais a união entre comércio e consumo, desse modo, a atividade comercial passou a criar formas para atender à novas relações diretas entre comércio, consumo. As transformações no comércio se intensificam após a II Guerra Mundial, com a consolidação e expansão da industrialização, principalmente pela indústria automobilística, eletroeletrônica e de bens de consumo não duráveis. A industrialização acelerou o processo de urbanização, particularmente a partir da década de 1950, a produção em massa, concentração crescente de pessoas nas cidades, aumento qualitativo e quantitativo do consumo e a generalização do uso do automóvel foram responsáveis pela introdução de novas formas comerciais. O aumento do consumo passou a colocar no mercado, um rol de mercadorias maior para atender uma demanda cada vez maior e mais diversificada, atendendo os mais variados gostos e desejos. a sociedade de consumo levou a um mundo de sinais, onde o arranjo entre eles invade nossas vidas, proporcionando uma satisfação imediata de nossas necessidades TOURAINE (1994).

O consumo voraz e destruidor, é fruto dos avanços e das mudanças que a sociedade, principalmente neste século, sofreu. O processo de mudança produtiva e de difusão das mercadorias possibilitou que novos valores sociais fossem surgindo, fundamentalmente baseados no consumo, a individualização do consumo, proporcionado pela diversificação e especialização da produção, é atualmente um dos grandes elementos para se compreender os novos padrões da sociedade. A industrialização é um processo que serviu para o desenvolvimento urbano da população mundial, mas por ter acontecido muito rapidamente tornou-se desorganizada e trouxe alguns sérios problemas ambientais. (grifo nosso)

Com o início da Revolução Industrial, a poluição do ar cresceu significativamente. A queima do carvão mineral (fonte de energia para as máquinas da época) jogavam na atmosfera das cidades industriais, toneladas de poluentes. A partir deste momento, o homem teve que conviver com o ar poluído e com todos os danos advindos deste "progresso" tecnológico. A Revolução Industrial marca, de forma muito clara, o início de um processo de transformações ocorram em diversas áreas da humanidade, sobretudo na economia, na sociedade, na tecnologia e no meio ambiente. Dentre as consequências ambientais, destaca-se o progressivo consumo de combustíveis fósseis, o aumento da contaminação do ar por gases e material particulado, provenientes da queima destes combustíveis, gerou uma série de impactos sobre a saúde humana e o meio ambiente. Após a industrialização o problema da poluição que antes era restringida a alguns locais, passou a se tornar global. Essa poluição não é só em decorrência dos gases poluentes eliminados pelas indústrias, mas porque após a revolução industrial, o capitalismo passa a ser o modelo econômico adotado pela maior parte do mundo. Com esse modelo econômico o consumo passou a aumentar e como consequência a produção de lixo aumentou, as indústrias foram tomando o lugar da natureza, os córregos foram canalizados para a passagem de asfalto. Com a interferência do homem a natureza passou por muitas alterações para que a indústria pudesse se desenvolver. A industrialização, acompanhada da urbanização, causou grandes impactos ambientais nas cidades em que se processou com maior intensidade. Também foram e são verificados em meios ambientes afastados das cidades, em decorrência da construção de grandes empreendimentos de engenharia, como usinas hidrelétricas, termoeletricas e term nucleares, da exploração mineral, da construção de ferrovias e rodovias, sempre motivadas pela própria industrialização (sem considerar os impactos causados pela agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca). As mudanças no meio ambiente são diretas no cenário local, premeditadas no sentido da implantação, mas imprevistas a respeito das alterações nos fluxos de energia e no meio ambiente. O impacto direto e imediato no meio ambiente consiste na mudança paisagística, substituindo o cenário expressivo da cobertura vegetal pelo do casario e ruas, com a aglutinação de um contingente populacional. Camargo (1992, p. 11/12)

As atividades agrícolas junto com a revolução industrial foi uma das principais responsáveis por tantos impactos causados ao meio ambiente. O desmatamento, (aumentando as emissões de gases-estufa), a contaminação das águas e do solo são problemas cuja origem se dá há algumas décadas, por ocasião da intensificação do processo de industrialização e a utilização irracional dos recursos naturais orientados para atividades agrícolas. Essa concentração industrial engendra problemas de poluição do ar e da água, gerando situações de graves riscos a saúde da população, sobretudo para as famílias mais pobres que passam a residir exatamente nos lugares mais poluídos, porque desvalorizados. Desse modo, os efeitos

da degradação ambiental não são distribuídos igualmente pelo conjunto da população. (MONTEIRO, 2003)

O mundo atual é dominado pelo espírito capitalista que vangloria o consumo, estando entranhado no coração da sociedade moderna, o qual o poder de consumo é o ápice do ideal da sociedade, onde a arte de consumir é o padrão. O consumo e a revolução industrial tem muita ligação, pois a partir da revolução industrial, o volume da produção aumentou extraordinariamente. O consumo desenfreado é uma das maiores causas da poluição, o resultado é um grande desenvolvimento de indústrias, uma maior utilização de recursos naturais, poluição e degradação. Quanto mais se consome, maior se forma o desenvolvimento e a estabilidade econômica de cada Estado, esse modelo de vida altamente capitalista está levando o mundo atual para um colapso ambiental. Uma vez que a grande demanda da produção e do consumo afeta diretamente a retirada de matérias primas da natureza, com a poluição do meio ambiente, os governos devem buscar estratégias e instituir políticas que possibilitem mudanças nos padrões insustentáveis de consumo a fim de preservar o meio ambiente e incentivar a utilização de produtos recicláveis e biodegradáveis. (grifo nosso)

2 O Consumo ao longo do tempo

O conceito de consumo é “Ato ou efeito de consumir; consumação, gasto.”. O consumo é o ato de usufruir de bens materiais para que o homem possa satisfazer suas necessidades e até o seus luxos utilizando para isto meio e técnicas para buscar na natureza matérias primas. A massificação do consumo foi criando ao longo do tempo uma demanda crescente de espaços adequados para a realização da mercadoria. Ao longo da história esse processo de buscar matérias primas da natureza, transformar essas em mercadorias foram aperfeiçoando até chegar aos dias de hoje, onde cada vez mais novas tecnologias fazem aumentar o consumo dessa mercadoria, gerando com isso o aumento em grande escala deste produto, fazendo que tornar-se consumo em de forma exagerada. Este processo aconteceu com a mudança do mercantilismo para capitalismo industrial a onde o aumento dessas mercadorias tomou formas e contornos gigantescos influenciando o mundo e as pessoas que a compram. A oportunidade de consumir bens, só se tornou relevante depois de a era industrial se encontrar já bem avançada. Com a revolução industrial, a relação entre produção e consumo ganhou maior importância no mundo, encurtando a distância entre as duas pontas do relacionamento de consumo. A maior produtividade barateou e facilitou o acesso ao consumo, o desenvolvimento tecnológico e a substituição da força humana de trabalho pela máquina foram características que mereceram destaque nesse processo (VOLPI, 2007).

No século XX com o aumento do consumo no mundo pelo avanço do capitalismo através novas formas do Marketing em torno da mercadoria, gera nos Estados Unidos uma das maiores crises, causada pelo aumento desenfreado do consumo. A Crise de 1929, que ficou popularmente conhecida Como a Grande Depressão. De 1920 até 1929 a indústria criava, a todo instante, bens de consumo, os americanos iludidos com essa prosperidade aparente, compraram de forma euforia, a década de 20 ficou conhecida como os “Loucos Anos 20”. Até que no dia 24 de outubro de 1929, começou a pior crise econômica da história do capitalismo. Foi uma grande crise econômica que persistiu até a Segunda Guerra Mundial, sendo considerado como o pior e mais longo período de recessão econômico que o século XX já passou. Entre todas as consequências que a crise trouxe, a diminuição da produção industrial levando a elevadas taxas de desemprego e assim a diminuição do consumo.Com o fim da segunda guerra mundial e a divisão do mundo entre socialista e capitalista criou-se nos Estados Unidos e países capitalistas a segunda grande onda de consumo que fez aumentar a economia, as linhas de montagem se multiplicaram e o consumo se acelerou no século XX. Nas décadas de 70, 80, 90 o consumo ganha o mundo com o aumento tecnológico, o fim da URSS e a hegemonia americana nos mercados globais, criando empresas e marcas multinacionais criando enormes mercados consumidores graças ao avanço dessas empresas pelo mundo. Em especial em países de grande população e forte mercado consumidor como: Índia, Brasil, Rússia, Argentina e África do Sul entre outros, esses criaram grandes mercados de consumo global criando nas pessoas a necessidade de consumir cada vez mais e mais. Essa sede de consumo no ocidente gerou grandes oportunidades para a abertura do mercado chinês, cuja mão de obra era extremamente barata. A conversão de Yuan para dólar ajudou a conter a valorização da moeda e dos produtos chineses, preservando a competitividade das exportações. Isso contribuía

para a liquidez financeira e maior oferta de crédito no ocidente, baixando os juros e financiando ainda mais consumo. FEATHERSTONE (1995, p. 32)

Podemos observar que depois da Revolução Industrial o modo de vida das sociedades foi modificado, o bom estilo de vida criado pela sociedade indústria levou as pessoas a certa felicidade por obter produtos mas também responsável pela desorganização e a fragilidade das sociedades. Vale lembrar que, nos Estados Unidos a industrialização trouxe o desenvolvimento e crescimento, um modelo de economia liberal que durou dez anos e incentivou pessoas consumir de forma exagerada, mas foi fortemente abalada por conta de uma crise gigantesca que fez o consumo diminuir. Também trouxe várias consequências negativas por não se ter preocupado com o meio ambiente, pois a má utilização dos recursos naturais nas atividades agrícolas causaram sérios impactos meio ambiente como o desmatamento, (aumentando a poluição atmosférica), a contaminação das águas e do solo. (grifo Nosso)

2.1 A Sociedade de Consumo.

Sociedade de consumo é um termo utilizado para designar o tipo de sociedade que se encontra numa avançada etapa de desenvolvimento industrial capitalista e que se caracterizam pelo consumo massivo de bens e serviços disponíveis, graças a elevada produção dos mesmos. A sociedade de consumo é uma mudança que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas. Refere-se à importância que o consumo tem ganhado na formação e fortalecimento das nossas identidades e na construção das relações sociais ao longo do tempo. Assim, o nível e o estilo de consumo se tornam a principal fonte de identidade cultural, de participação na vida coletiva, de aceitação em um grupo e de distinção com os demais. Podemos chamar de consumismo a expansão da cultura do “ter” em detrimento da cultura do “ser”. Onde o ser nos leva a pose de não objetos, ou coisas, mas mostra como nos relacionamos com o outro no meio social e o ter conduz à posse material de coisas que acabam de fomentar o egoísmo falta de altruísmo nas relações interpessoais. Na sociedade de consumo as relações pessoais se comparam as relações de mercado, o que todos almejam é se apoderar dos produtos disponíveis e acumular o máximo de bens possíveis, as pessoas estão sempre em busca dos melhores produtos, pois acreditam que estes vão trazer felicidade. Hoje o consumo na sociedade moderna significa fundamentalmente, compra de mercadorias. (FONSECA. 2000)

O modelo de produção e os padrões de consumo têm sido desenvolvidos ao longo dos anos, sendo que na atualidade percebemos claramente o quanto o consumismo é representativo em nossa sociedade, com a infinita variedade de produtos que temos no mercado a intensidade com que se dá a produção de mercadorias e o avanço das técnicas em favor das crescentes demandas de consumo. O consumo deixou de ser algo que se faz apenas por necessidade, tornando-se uma forma de seleção social. Hoje na sociedade atual O importante é que todos consumam, o homem passa a ter valor pelo que pode consumir e não mais por sua mão de obra, como na sociedade de produtores. Todos buscam de alguma forma consumir, para aqueles que possuem condições financeiras este processo é mais simples, porém para a classe mais pobre o consumo não é tão fácil, e muitas vezes acabam-se buscando meios alternativos para se conquistar o produto desejado, aumenta o número de furtos, buscam através de a violência conseguir o que desejam. Não existem mais limites para se ter algo desejado.(grifo Nosso)

A sociedade de consumo caracteriza-se, antes de tudo, pelo desejo socialmente expandido da aquisição "do supérfluo", do excedente, do luxo. Do mesmo modo, se estrutura pela marca da insaciabilidade, da constante insatisfação, onde uma necessidade preliminarmente satisfeita gera quase automaticamente outra necessidade, num ciclo que não se esgota, onde o final do ato consumista é o próprio desejo de consumo. O consumo invade diversas esferas da vida social, econômica, cultural e política. De acordo com (BAUDRILLARD, 2005):

O consumo em si é algo que envolve todas as esferas da sociedade, porém, a forma como o homem consome é o que o classifica dentro de um grupo, a quantidade e o tipo de produto consumido é um fator determinante para mostrar a que classe pertence uma determinada pessoa.

Neste processo, a sociedade de consumo vende a satisfação dos desejos, desperta nos consumidores novos desejos que precisam ser satisfeitos, os serviços públicos, as relações sociais, a natureza, o tempo e o próprio corpo humano se transformam em mercadorias. Segundo Bauman (2008,), “Na sociedade de consumo, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria.”. As pessoas adquirirem uma mercadoria e esperam que esta traga algum tipo de satisfação, dessa forma também nas relações pessoais esperamos que as pessoas com as quais nos relacionamos possam nos trazer algum tipo de vantagem. Ao se tornarem mercadorias as pessoas usam de todos os artifícios possíveis para valorizar seu produto, o produto que colocam a disposição no mercado, são elas mesmas. As pessoas precisam ser desejadas, e para tal buscam a todo custo uma valorização de si, esse valor pode ser estético

ou intelectual, embora neste tipo de sociedade a valorização do corpo seja algo que ultrapasse qualquer outra capacidade. (MENDONÇA, 1995).

Em síntese observa-se que ao longo do tempo, a relação de consumo esta diretamente ligada ao desenvolvimento industrial, sendo este um grande problema mundial. As conseqüências do consumo exagerado incentivado pelo regime capitalista e o Marketing industrial gerando espírito consumista causam conseqüências irreversíveis ao meio ambiente pois para garantir tamanha produção faz-se necessário cada vez mais a retira de matéria-prima da natureza a fim de conseguir atender a grande quantidade da demanda pelo consumo. Por conta disso hoje vemos que os atuais padrões de consumo da sociedade se mostram insustentáveis, em um mesmo momento vemos o crescimento econômico que o consumismo propicia e as conseqüências negativas deste modo de vida. Hoje a sociedade em que vivemos não permite coisas duradouras, as coisas precisam ser descartadas de forma cada vez mais rápida, para que novas coisas possam ser consumidas. (grifo Nosso)

2.2 O Consumo pelo mundo

O consumo de mercadorias (roupas, alimentos, calçados, utensílios entre outros) e prestação de serviços (bancos, empresas de água, luz, telefone etc.) tem como finalidade atender as necessidades do homem moderno, no entanto, o consumo dos itens acima não ocorre de forma homogênea nos países. Em âmbito global existem distinções entre os países e suas respectivas populações em relação aos níveis de consumo, isso ocorre por que nos países desenvolvidos, como as grandes potências mundiais (Estados Unidos, Japão e uma parcela de países europeus), seus habitantes quase sempre são bem remunerados e assim podem habitar enormes residências, realizar viagens de turismo e consumir uma infinidade de produtos disponíveis no mercado. Ao contrário, nas nações menos desenvolvidas economicamente as populações ficam excluídas do consumo, as pessoas não possuem sequer os serviços básicos como acesso à saúde, esgoto e água tratada, geralmente os países com essas características estão localizados na América do Sul, África e Ásia ou países do sul. As disparidades no consumo é resultado direto do estabelecimento de diferenças sociais, ou seja, uma pequena parcela da população tem acesso a grandes rendimentos financeiros, e assim pode adquirir tudo àquilo que o mercado oferece, geralmente essa classe social vive em altos padrões de consumo. Em contrapartida, as pessoas que são desprovidas de recursos não conseguem sequer comprar a quantidade e variedade de alimentos que garante uma alimentação balanceada, indispensável para a saúde. (OLIVEIRA, 1999).

Nos últimos 30 anos o consumo mundial de bens cresceu numa média anual de 2,3%; em alguns países do leste asiático essa taxa supera o patamar de 6%, 80% do consumo privado mundial é abocanhado por 20% da população mundial residente nos países mais ricos, o que faz “sobrar” para 80% da população (5,6 bilhões de pessoas), residente nos países mais pobres e em vias de desenvolvimento, apenas 20% da produção mundial. Apenas os EUA, com 4,5% da população mundial consomem 40% de todos os recursos disponíveis. O país contribui com 36% das emissões de gases de efeito estufa e consome 25% da energia mundial. O consumo europeu (alimentos e bebidas, habitação, mobilidade e turismo) está a fazendo aumentar os impactos ambientais devido à extração de recursos naturais, a produção, o processamento de varias materias primas, com isso os efeitos ambientais negativos dos bens consumidos na Europa fazem-se sentir a nível global. Por conta da crise econômica os franceses passaram a considerar que o mercado possui uma oferta de produtos sofisticados demais que não corresponde realmente às necessidades das pessoas, mas são os maiores consumidores de vinho, uma média de 11,1 litros de bebida por ano. O Japão é o país em que população mais consome tecnologia do mundo. Na África o aumento do consumo potenciado pela classe média emergente, alinhado com o crescimento anual foi cerca de 8%. No Brasil, o processo de crescimento da economia a partir de 2004, provocou mudanças importantes no que se refere ao padrão de consumo da população. Pesquisas do IBGE indicam que o consumo das famílias em 2012, cresceu 13,5%. o Brasil é campeão de vendas em diversos setores o país é o quarto maior mercado global de carros, o terceiro de cosméticos e de cerveja e lidera com folga negócios tão diversos quanto produção de gravatas (o que é resultado direto do aumento da oferta de cargos executivos) e achocolatados (com mais dinheiro, a classe C fez sumir das prateleiras chocolate em pó e em caixinha), impressiona o volume de vendas de computadores, tablets e smartphones, as famílias brasileiras deixaram de comprar apenas o básico, o consumo médio mensal de carne de primeira aumentou 4,2% no País o de frango caiu 11,8%, esse mapa do consumo dessa transformação no País. (CAVALCANTI, 1995).

As disparidades no consumo mundial é resultado direto do estabelecimento de diferenças sociais, ou seja, uma pequena parcela da população tem acesso a grandes rendimentos financeiros, e assim pode adquirir tudo aquilo que o mercado oferece geralmente essa classe social vive em altos padrões de consumo, as distinções entre os países e suas respectivas populações em relação aos níveis de consumo, ocorre porque nos países desenvolvidos, como as grandes potências mundiais (Estados Unidos, Japão e uma parcela de países europeus), seus habitantes quase sempre são bem remunerados e assim podem habitar enormes residências, realizar viagens de turismo e consumir uma infinidade de produtos disponíveis no mercado. Ao contrário, nas nações menos desenvolvidas economicamente as populações ficam excluídas do consumo, as pessoas não possuem sequer os serviços básicos como

acesso à saúde, esgoto e água tratada, o gasto com alimentação da família média é o dobro, em termos relativos, daquele que se registra nos países desenvolvidos e absorve até oitenta por cento da receita familiar, o que deixa muito pouco dinheiro para a aquisição de bens duráveis. Geralmente os países com essas características estão localizados na América do Sul, África e Ásia ou países do sul. (BARBOSA, 2004, p. 39)

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, tal realidade tem interferido diretamente em nossas vidas, os produtos que consumimos nossas idéias e opiniões sobre determinado assunto, nossa prática cotidiana não mais se resume ao nosso próprio ambiente, mas sim ao ambiente compreendido como um todo, como um só no mundo, mas ao mesmo tempo repleto de diferença. O produtor de alimentos é regido pelas preferências dos consumidores não somente do local onde produz, mas, na maioria das vezes, de outros lugares até mesmo longínquos. Mas uma das principais consequências desse processo são as desigualdades entre os países, visto que as diferenças vêm crescendo de forma significativa. Apesar do crescimento mundial na produção, há uma grande diferença econômica, tecnológica e social entre os países do planeta, o consumo, cresce somente em países desenvolvidos ou em populações elitizadas de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, ou seja, só em uma restrita parcela dos habitantes do planeta. (grifo Nosso)

3 Consumo de recursos do planeta e seus impactos

Recursos naturais são elementos da natureza que são úteis ao Homem no processo de desenvolvimento da civilização, sobrevivência e conforto da sociedade em geral é tudo o que ajuda a manter a vida, como o solo, a radiação solar, a água, o ar, os combustíveis e os minerais, as plantas e os animais. O homem, desde sempre tem vindo a retirar do ambiente natural, todos os recursos indispensável à sua sobrevivência, As pessoas têm necessidades de espaço, de alimentos ou de combustíveis, por exemplo, por isso é necessário encontrar o equilíbrio entre as necessidades do Homem e a preservação do ambiente, o que atualmente se traduz num enorme desafio para a nossa espécie. Os recursos naturais não são inesgotáveis, mas o homem sempre se aproveitou dos recursos como se o dote fosse inesgotável, no entanto esses recursos dos quais o homem depende para manter seu padrão de vida pode desaparecer num prazo relativamente curto. Os recursos da Terra estão sendo utilizados mais depressa do que o planeta pode renová-los, pesquisadores calculam que há 40 anos, a humanidade utilizou 70% de recurso da Terra e que a demanda começou a superar a oferta de recursos há cerca de 20 anos, nos últimos 45 anos, a demanda pelos recursos naturais do planeta dobrou, esse aumento se deve, principalmente, à elevação do padrão de vida das nações ricas e emergentes e ao crescimento demográfico dos países pobres. ALCÂNTARA (2008)

A população africana triplicou nas últimas quatro décadas, o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, como a China e a Índia vêm aumentando em ritmo frenético, com isso a necessidade de matérias-primas para as indústrias a China e Estados Unidos, juntos, consomem quase metade das riquezas naturais da Terra. A exploração abusiva do planeta já tem conseqüências visíveis, a cada ano uma área de floresta equivalente a duas vezes o território da Holanda desaparece, metade dos rios do mundo está contaminada por esgoto, agrotóxicos e lixo industrial, a degradação e a pesca predatória ameaçam reduzir em 90% a oferta de peixes utilizados para a alimentação, as emissões de CO₂ cresceram em ritmo geométrico nas últimas décadas, provocando o aumento da temperatura do globo.

Um relatório publicado pela ONG World Wildlife Fund dá a dimensão de como a exploração dos recursos da Terra saiu do controle e das conseqüências que isso pode ter no futuro. O estudo mostra que o atual padrão de consumo de recursos naturais pela humanidade supera em 30% a capacidade do planeta de recuperá-los, ou seja, a natureza não mais dá conta de repor tudo o que o homem tira dela. O ser humano não é dono, mas sim inquilino da Terra e depende da disponibilidade desses recursos e ultrapassar os limites existentes significa caminhar para o suicídio. A demanda cada vez maior por recursos por uma população crescente está causando uma enorme pressão sobre a biodiversidade do planeta e ameaça nosso futuro, no entanto, se o homem fizer uma gestão desses recursos, poderá continuar a tirar partido deles sem comprometer a nossa qualidade de vida e a das gerações futuras. (CAVALCANTI, 2004, p. 72)

Os recursos naturais do nosso planeta são vitais para a sobrevivência e o desenvolvimento da população. São classificados em dois grupos distintos: os não renováveis e os renováveis. Os não renováveis abrangem todos os elementos que são usados nas atividades antrópicas, e que não têm capacidade de renovação, com esse aspecto temos: o alumínio, o ferro, o petróleo, o ouro, o estanho, o níquel e muitos outros. Isso quer dizer que quanto mais se extrai, mais as reservas diminuem. Já os renováveis detêm a capacidade de renovação após serem utilizados pelo homem em suas atividades produtivas. Os recursos com tais características são: florestas, água e solo. Caso haja o uso ponderado de tais recursos, certamente não se esgotarão. (FREITAS; OLIVEIRA, 2006, p. 185)

A leitura do texto acima nos faz ver que o homem não se comporta como inquilino e sim como proprietário abastado, que não se preocupa com a prevenção, pois entende que os “recursos” nunca vão secar e tem uma visão míope de como utilizar o meio ambiente e a necessidade e/ou obrigação de preservá-lo. O crescimento populacional, econômico, tecnológico aumentou exponencialmente e conseqüentemente a utilização dos recursos naturais. Mas não foi considerado se a renovação dos recursos se dá na mesma proporção. O paradigma hoje é outro; precisamos proteger o ambiente em níveis individuais, organizacionais e governamentais. A proteção ambiental é influenciada por três fatores interligados: legislação ambiental, ética e educação. Cada um desses fatores desempenha o seu papel em influenciar decisões ambientais a nível nacional e os valores e comportamentos ambientais a nível pessoal. Para que a proteção do meio ambiente se torne uma realidade, é importante que as sociedades desenvolvam cada uma dessas áreas que, em conjunto, irão informar e conduzir as decisões ambientais. (grifo nosso)

3.1 Recursos não renováveis.

A extração de recursos naturais requer atenção especial, pois envolve aspectos econômicos, ambientais e socioculturais. O consumo mundial de recursos **não renováveis**, como minérios e combustíveis fósseis, pode triplicar até 2050 e causar um catastrófico impacto sobre o ambiente, alerta um relatório divulgado pelo Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). Vários países tentam minimizar o volume da extração desses materiais de forma a proteger o ambiente e conservar a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos. O relatório também diz que a humanidade poderá consumir até 2050 "cerca de 140 mil toneladas de minérios, combustíveis fósseis e biomassa por ano um número que pode triplicar, se a taxa de crescimento econômico não se dissociar da do “consumo de recursos

naturais", indica o relatório. Diante desses números, tanto com o crescimento da população mundial como da prosperidade, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, a perspectiva de níveis muito maiores aos atuais supera em muito que é sustentável. Achim Steiner um dos autores do relatório diz que a solução está na chamada "dissociação do uso dos recursos naturais e o impacto ambiental do crescimento econômico" Essa dissociação é parte da transição rumo a uma economia verde, baixa em emissões de carbono e eficiente respeito aos recursos. (PAULO,VIERA 1996).

Para manutenção de nossa sobrevivência faz se necessário à correta utilização dos recursos renováveis e não renováveis. Tal fato ocorrerá a partir do momento em que a ciência desenvolver novas formas de utilização de tais recursos faz-se necessário que todas as áreas de desenvolvimento tecnológico criem ideias e soluções em consonância com a preservação do meio ambiente, hoje, é impossível desenvolver qualquer pesquisa sem apelo ambiental. É necessário considerar os impactos dessas ações a curto, médio e longo prazo no ambiente, empresas e governos devem criar subsídios que incrementem tal pesquisa visando à preservação e utilização dos recursos renováveis e não renováveis. Quanto mais ganhadores tiverem de Prêmio Nobel na área de Proteção Ambiental, certamente será por estarmos no caminho certo para garantir a manutenção de nossa sobrevivência e do meio ambiente. (grifo nosso)

Os recursos naturais devem ser geridos de um modo sustentável para que correspondam à sua designação e se renovem ao longo do tempo, no entanto, assiste-se atualmente a exaustão de alguns destes devido à sua sobre-exploração. O atual ritmo de consumo dos recursos do planeta é uma ameaça para o futuro das espécies Pesquisadores alertam que o esgotamento destas fontes pode levar a uma extinção em massa, na qual 75% das espécies do planeta simplesmente deixarão de existir. Para evitar que tais previsões se concretizem, o grande desafio é conciliar o desenvolvimento com a conservação dos recursos naturais. Para isso, além de soluções tecnológicas e políticas, é necessário que haja uma mudança de comportamento dos indivíduos, através do consumo consciente e atitudes ecologicamente sustentáveis. (CAVALCANTI, 1973).

Segundo a resolução Conama N°001 de janeiro de 1986,

O **impacto ambiental** definido como qualquer “alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais. é a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade”. Estas alterações apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas, o impacto ambiental deve

ser entendido como um desequilíbrio provocado por um choque, resultante da ação do homem sobre o meio ambiente. O homem é responsável por uma série de impactos ambientais que afetam drasticamente o mundo em que vivemos, o aumento no consumo de energia, água, minerais e elementos da biodiversidade vêm causando sérios problemas ambientais, como a poluição da água e do ar, a contaminação e o desgaste do solo, o desaparecimento de espécies animais e vegetais e as mudanças climáticas.

As atividades humanas produzem impactos ambientais sobre o ar, a água de superfície ou subterrânea, o solo, o subsolo, a paisagem natural, o ambiente construído como exemplo, podemos citar um dos impactos ambientais da produção e consumo do papel é o desmatamento, a cobertura vegetal ajuda a preservar a capacidade de o solo absorver a água da chuva, evitando a desertificação. O desmatamento expõe o solo à ação da erosão, reduz a biodiversidade do planeta, aumenta CO₂ e pode alterar clima. RUSCHMANN (1997)

Sendo o homem responsável por uma série de impactos ambientais que afetam drasticamente o mundo em que vivemos, só temos uma saída para evitar que tal comportamento se perpetue, precisamos criar mecanismos para que o comportamento humano não degrade ainda mais o meio ambiente e também que as gerações futuras adotem um comportamento mais responsável para direcionar o comportamento atual é urgente à criação de medidas reguladoras, orientadoras e punitivas, se necessário. Tal conscientização só se dará através da Educação Ambiental, que é um processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, abordando os aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. (grifo nosso)

Os ambientes aquáticos são utilizados em todo o mundo com distintas finalidades, entre as quais se destacam o abastecimento de água, a geração de energia, a irrigação, a navegação, a aqüicultura e a harmonia paisagística. A água representa, sobretudo, o principal constituinte de todos os organismos vivos. No entanto, nas últimas décadas, esse precioso recurso vem sendo ameaçado pelas ações indevidas do homem, o que acaba resultando em prejuízo para a própria humanidade. A poluição das águas deve ser abrangida não só as águas superficiais como também as subterrâneas. Um dos principais problemas ambientais da atualidade é a poluição dos rios. Enquanto alguns países da Europa desenvolveram planos eficientes de despoluição dos rios, vários países continuam a poluir os rios. As indústrias despejam vários produtos químicos nas redes de esgoto provocam a morte de peixes e de outros tipos de vida que costumam habitar as águas dos rios causando impactos irreversíveis ao meio ambiente. Os impactos provocados pelo lixo sólido, principalmente doméstico, que é descartado dentro dos rios, trazem consequências serias, pois com o tempo este lixo vai se acumulando, provocando o assoreamento do rio e nos períodos que ocorrem chuvas de grande

intensidade, diminui a vazão desse rio e provocando alagamento nas margens, causando enchentes e graves prejuízos para as pessoas que moram nas proximidades. CAMARGO (1992)

A água é um recurso natural essencial para a sobrevivência de todas as espécies que habitam a Terra, atualmente há conflitos por todo o planeta gerados pela disputa do controle da água. A disputa entre Turquia de um lado, e Síria e Iraque do outro pelo controle dos rios Tigre e Eufrates; a guerra em Darfur, no Sudão, tem raízes também na escassez de água; o ressecamento do Mar de Aral na Ásia Central. Aliás, a região do Oriente Médio e Norte da África, já inflamada por disputas políticas e religiosas, são conhecidos por seu terreno desértico, de terras que dificultam o plantio, A ameaça da falta de água, em níveis que podem até mesmo inviabilizar a nossa existência. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que quase metade da população mundial (2,6 bilhões de pessoas) não conta com serviço de saneamento básico e que uma em cada seis pessoas (cerca de 1,1 bilhão de pessoas) ainda não possui sistema de abastecimento de água adequado. Mesmo países que dispõem de recursos hídricos abundantes, como o Brasil não está livres da ameaça de uma crise. A disponibilidade varia muito de uma região para outra, além disso, as reservas de água potável pelo mundo estão diminuindo. Entre as principais causas da diminuição da água potável estão. O crescente aumento do consumo, o desperdício e a poluição das águas superficiais e subterrâneas por esgotos domésticos e resíduos tóxicos provenientes da indústria e da agricultura. CAIRNCROSS, (1992.)

Todos Sabem como a água é essencial para a vida humana. pois é importante para a produção de alimentos, de energia e de bens industriais de diversos tipos. Mas a pergunta que deveríamos estar fazendo é. “o que podemos fazer para reduzir o seu consumo, desperdício e poluição?” Neste sentido, tanto governantes quanto indivíduos devem assumir sua parcela de responsabilidade neste assunto. Os governantes devem Criar leis que ajudam a tratar e monitorar os efluentes a fim de minimizar a poluição da água e cada individuo cabe, usar a corrente com consciência evitando desperdícios. Tais medidas podem parecer simples, mas imaginemos o impacto que tais atitudes trariam ao planeta, considerando que a população mundial corresponde a 7,2 bilhões de habitantes. Resumindo, a água é o recurso mais importante para nossa sociedade e para a vida na Terra. (grifo nosso)

3.2 O Solo

O solo como recurso natural gerador de energia, no qual os seres vivos são dependentes para a manutenção da vida, vêm sofrendo impactos que resultam em sua degradação. A espécie humana sempre dependeu do solo para a sobrevivência, o qual sendo conservado propicia grandes benefícios à vida, a variedade da alimentação humana advém da imensa área de solos cultivados e atividades agropecuárias. Devido à extrema importância que o solo representa para todos os seres vivos, em especial para o homem, a preservação é

necessária e indispensável. De acordo com Bertoni (1990), “A preservação do solo é imprescritível para assegurar a produção de alimentos para atender a demanda da população”. O solo tem sofrido grandes impactos promovidos pelo manejo incorreto, à degradação (desmatamentos, queimadas, poluição...), gera impactos pois deixa o exposto à ação de ventos, chuvas, raios solares, altas temperaturas, que destroem boa parte dos microorganismos. Impactos causados pela compactação e a reduzindo a capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão... e por fim O crescente aumento das erosões é resultado da forma equivocada de plantio, isso tem transformado grandes áreas produtivas em solos inférteis; Essas interferências reduzem sua qualidade e a produtividade, resultando na destruição da estrutura do solo. O homem interessado nos benefícios oferecidos explora o solo de forma incorreta, sem se preocupar com os danos gerados. BRAGAGNOLO, 1997.

Solos saudáveis são fundamentais para os suprimentos de alimentos, combustíveis, fibras e até medicamentos, Os índices de degradação e contaminação do solo são alarmantes: 33% das terras do planeta estão degradadas, por razões físicas, químicas ou biológicas, estima a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Sem o solo, ficaríamos sem ter o que comer e perderíamos um dos serviços ecossistêmicos vitais que sustentam nosso bem-estar econômico, social e ambiental. A Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Declararam 2015 como Ano Internacional dos Solos. O objetivo de tal declaração é que todos os países debatam e busquem mecanismos para reduzir a degradação e contaminação deste recurso tão importante A melhor forma de amenizar o problema novamente envolve governante e indivíduos. Que desempenhemos cada um seu papel no processo de preservação deste crucial recurso. (grifo nosso)

4 Consumo desnecessário, consumismo

Consumir é natural e necessário para a sobrevivência humana. A sociedade em que vivemos costuma receber uma série de designações, com sociedade capitalista, moderna, de mercado, de consumo, consumista, das celebridades, da informação ou, ainda da era tecnológica. Todas são adjetivações que se somam para nos mostrar os aspectos mais importantes da cultura que rege e influencia todos os que estão sob a ditadura de uma cultura de uma economia voltada para a produção de bens materiais, e não de bem-estar e harmonia social. Viver nesses tempos requer humildade, conhecimento e coragem para que não sejamos transformados em “soldadinhos” do consumo e para que não sejamos manipulados em massa, como animais de manada, subjugados por nossa própria espécie para nos converter em diversas mercadorias de consumo; e isso desde comida industrializada até acessórios de moda e de decoração, mas em que momento o consumo se torna excessivo e se transforma em consumismo? A nossa sociedade pensa-se e fala-se como sociedade de consumo a diferença entre o consumo e o consumismo é que no consumo as pessoas adquirem somente aquilo que lhes é necessário. Já o consumismo se caracteriza pelos gastos excessivos em produtos supérfluos, movidos pela propaganda. A necessidade de consumo pode vir a tornar-se uma compulsão, uma patologia comportamental. Pessoas compram compulsivamente coisas de que realmente não precisam. Muitas vezes, furtam ou roubam não movidas por uma necessidade objetiva, mas pelo desejo de possuir algo cujo significado é essencialmente simbólico. A explicação da compulsão de consumo talvez possa se amparar em bases históricas. O mundo nunca mais foi o mesmo após a Revolução Industrial, a industrialização agilizou um processo de fabricação que hoje leva ao consumismo alienado de produtos industrializados e traz várias consequências negativas por não se preocupar com o meio ambiente. (BARBOSA, 2004).

A sociedade atual é marcada por uma necessidade intensa de consumo, o excesso de todo este processo leva a uma intensificação da produção e consequente aumento da extração de matérias-primas e do consumo de energia, muitas vezes, de fontes não renováveis. O consumismo é uma forma de controle social da sociedade moderna, onde a compra de luxos e produtos desnecessários são meios usados pela sociedade para demarcar o papel e importância de uma pessoa na mesma, descartando outros meios de identificação, como personalidade e habilidades sociais. Desde o início do consumismo, várias pessoas e grupos propuseram um estilo de vida alternativo, como um modo de vida mais simples a favor do consumo consciente e levando em consideração os recursos naturais do nosso planeta (grifo nosso)

4.1 Consumismo descontrolado

Nosso sistema econômico prioriza a produção excessiva e o consumo irresponsável que transforma cada um de nós em esbanjadores. Somos estimulados a consumir todo o tempo, e acabamos convencidos de que a próxima TV, o novo carro, o celular recém-lançado são itens essenciais para nossa vida. Com isso temos sido levados a acreditar que a felicidade está direta ou indiretamente relacionada aos bens de consumo que adquirimos.

Fazer compras é uma das maneiras de procurar por nós mesmos e por nosso lugar no mundo. Apesar de acontecer num dos lugares mais públicos, fazer compras é essencialmente uma experiência íntima e pessoal. Comprar é provar, tocar, testar, considerar e pôr para fora nossa personalidade através de diversas possibilidades, enquanto decidimos o que precisamos ou desejamos. Comprar conscientemente não é procurar somente externamente, como numa loja, mas internamente, através da memória e do desejo. Fazer compras é um processo interativo no qual dialogamos não só com pessoas, lugares e coisas, mas também com partes de nós mesmos. Esse processo dinâmico, ao mesmo tempo em que reflexivo, revela e dá forma a partes de nós mesmos que de outra forma poderiam continuar adormecidas... O ato de comprar é um ato de auto expressão, que nos permite descobrir quem somos (CAMPBELL, 2006, p. 53)

A necessidade das pessoas de consumir coisas de que realmente não precisam pode vir a tornar-se uma compulsão Segundo, Joel Birman 1995. “a compulsão se baseia numa lógica social que supervaloriza o *ter* em detrimento do *ser*”. Com os estímulos comerciais e a pressão social por manter ou elevar o próprio status, as compras deixam de ser feitas por necessidade, mas impulsionadas pela busca de satisfação e atendendo desejos, emoções que rapidamente se esvaem, conduzindo a mais compras e mais gastos. Na sociedade consumista, o modo de existir é desestimulado de todas as maneiras, pois **ser** não demanda consumo nem obtenção de lucro, uma pessoa satisfeita com sua aparência, com seu ofício, com seus valores éticos não necessita de consumir (de forma abusiva/ e ou compulsiva) o **ter** conduz à pose material de coisas que acabam por despertar e fomentar o egoísmo e a falta de altruísmo nas relações Segundo, Silva, (2002,) “a civilização consagrou o homem como dono do universo, mas o impacto no planeta de um modelo baseado no consumismo”. A compulsão por comprar leva o indivíduo a não pensar por ele mesmo e o torna facilmente manipulável, ao ponto de se deixarem influenciar pelo marketing das empresas. O que impera não é a necessidade, mas a compulsão e o desejo de gastar. Nesses casos, a aquisição do novo objeto pode vir acompanhada pela vontade de, quem sabe, no dia seguinte, fazer uma nova "visita" à loja preferida ou ao shopping mais próximo. BARBOSA, (2014)

Vimos que o consumismo ou consumo desnecessário vai muito mais além do que o hábito de comprar; ele é um retrato do modelo atual de sociedade do desperdício uma sociedade em que aprendemos, desde cedo, paixão pelo *ter*, levando o homem a um egoísmo

exclusivista, a não partilhar, a não se importar com quase nada, mas com a embalagem de ser humano amável e equilibrado. Hoje, existem milhares de pessoas que acreditam verdadeiramente que o **ter** vale muito mais que o **ser**. A compra desnecessária é feita sem nenhum planejamento prévio, de maneira totalmente irracional, e tem como único objetivo a satisfação imediata de uma vontade momentânea e, com certeza passageira. (grifo nosso).

4.2 Consumismo e desperdício

O sistema produtivo da sociedade capitalista estimula o acúmulo, o consumo exagerado das pessoas e, com isso, provoca o desperdício. Para que as pessoas comprem determinados produtos, os meios de comunicação, mantidos pelas empresas que produzem esses produtos, fazem propaganda deles, estimulando o seu consumo. Muitas vezes, esses produtos são absolutamente desnecessários, mas despertam nas pessoas desejos de ter, de possuir e, por isso, elas acabam consumindo, sem pensar nas consequências. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO um terço dos alimentos produzidos no mundo é desperdiçado a cada ano junto com toda a energia, mão de obra, água e produtos químicos envolvidos em sua produção e descarte Monteiro (2003). O Brasil é campeão em desperdício, conforme indicam pesquisas, do total da água produzida no País, por exemplo, 46%, o correspondente a 5,8 bilhões de m³ por ano, se perdem por vários ralos, na Europa, o índice de perdas está em torno de 10%, e em Cingapura, é de 6%. Estimativas indicam que as perdas de alimentos podem chegar a 32 milhões de toneladas, desde a produção até o consumo final, algo equivalente a cestas básicas para quase 10 milhões de famílias durante um ano. Já em energia elétrica, o desperdício corresponde a 15% do total consumido no País, o equivalente à produção de Angra 2. No setor de construção civil gastam-se em média 20% a mais de material do que os projetos prevêem. Das áreas desmatadas nas fronteiras agrícolas, 20% são abandonadas, de 30 a 40% de todos os alimentos produzidos no país vão parar no lixo, em países desenvolvidos, esse índice não chega aos 10%. Aqui, são toneladas e mais toneladas de comida perdidas diariamente. Dados do IBGE dão conta de que os brasileiros despejam nas lixeiras de suas residências diariamente 125 mil toneladas das sobras de suas compras. A velocidade com que os produtos duráveis ficam obsoletos aumenta também o desperdício O resultado de tanto desperdício é que o uso dos recursos naturais está ultrapassando a capacidade que o planeta tem de provê-los (MONTEIRO, 2003).

Como vimos o desperdício tem impacto direto na biodiversidade. E se toneladas de alimentos sejam desperdiçados e ao mesmo tempo milhões de pessoas ainda passem fome no mundo deveríamos nos perguntar “E qual é o motivo para tanto desperdício?”. Só no Brasil são desperdiçados 1,3 bilhões de toneladas de alimentos, que causam grandes perdas econômicas, além de um impacto significativo nos recursos naturais. No caso da água, desperdício ocorre muitas vezes dentro das residenciais isto é, pela população que muitas vezes não tem consciência do que é viver sem água, e nas industriais desperdícios de água na produção de matéria prima chega a 70%. O desperdício de água na agricultura também é grande: apenas 40% da água desviada é efetivamente utilizada na irrigação. O desperdício gira em torno de 60%, porque se aplica água em excesso, se pensarmos que existe bastante desperdício de alimentos, conseqüentemente, há também esse desperdício de água. Vivemos em um mundo em que as pessoas são motivadas cada vez mais por um consumismo sem sentido que tem efeitos sociais e ambientais desastrosos, desperdício significa gastar além do necessário, ao ponto de jogar fora parte daquilo que serviria para outras pessoas. Combater o desperdício é reduzir o consumo de recursos naturais

4.3 Ações consientizadoras (consumo consciente)

Combater ao desperdício implica na redução do consumo de recursos naturais (madeira, água, solo), produtos descartáveis, no reaproveitamento de produtos e reciclagem de materiais. O consumo é uma prática que fazemos constantemente no nosso dia a dia. Consumimos água para escovar os dentes, energia elétrica para tomar banho, alimentos para nos mantermos saudáveis, combustível para nos locomover e outros recursos, que são essenciais para nossa vida. Mas os consumidores podem optar pela adoção de atitudes que evitem o desperdício ou o gasto desnecessário de um material, utilizando assim os recursos de forma sustentável. Segundo Baudrillard 2005 “chegamos ao ponto em que o consumismo invade toda a vida, em que todas as atividades se encadeiam do mesmo modo combinatório”. O consumo consciente não significa ter que se privar de uma vida mais confortável, mas reaproveitar tudo o que for possível a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente e com o equilíbrio do planeta. O homem nos dias atuais, principalmente nas sociedades industriais ocidentais, considera-se na obrigação de consumir algo, a necessidade não é mais um fator primordial no ato de consumo os produtos passaram a ser substituídos periodicamente, pelo incitamento à novidade, pelo temor causado por uma possível perda de status social. O consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade global (MONTEIRO, 2003.)

No Brasil medidas conscientizadoras como a lei 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) visando a uma consciência ambiental mais ampla, focada na mudança de comportamento de cada indivíduo para atingir uma reversão coletiva, foi desenvolvida a política dos 5 R's (Responsabilidade, Redução, Reutilização, Reciclagem, Repensar). Os cinco R's é um processo educativo que tem por objetivo uma mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos, levando a repensar seus valores e as práticas, consumo exagerado e reduzindo o desperdício. Onde vemos que:

- Responsabilidade – consiste na consciência ambiental em escala local e global, ou seja, ter atitudes ambientalmente corretas em qualquer que seja o local.
- Redução – reduzir os pensamentos e sentimentos egoístas, tendo atitudes que não prejudiquem o meio ambiente e qualquer tipo de ser vivo.
- Reutilização – despertar a consciência ambiental que muitas vezes fica “esquecida” ao tomarmos algumas decisões, sendo de fundamental importância, a reutilização de valores e princípios que possam contribuir para a preservação do meio ambiente.
- Reciclagem – reproduzir pensamentos e atitudes que promovam uma percepção da vida (do planeta) e suas influências no cotidiano social. Atuando em defesa do meio ambiente para a manutenção da vida na Terra.
- Repensar - os hábitos de consumo e de descarte, pois para a maior parte das pessoas tais atos são compulsivos e, muitas vezes, poluentes.

Portanto, a política dos 5 R's sugere mudanças comportamentais de modo a assegurar a qualidade de vida na Terra, promovendo a preservação e conscientização ambiental, além de demonstrar que o homem também é parte integrante do meio ambiente. Segundo (Ribeiro e Morelli, 2009) “Os produtos desenvolvidos pela sociedade são programados a se tornarem obsoletos, acelerando a geração de resíduo pós-consumo. A sociedade industrial produz resíduos que não existem na natureza, muitos dos quais têm grande potencial tóxico”. No Brasil, a carência de uma legislação que norteasse a ação governamental no estabelecimento de uma política que conferisse à matéria o tratamento adequado foi, felizmente, superada com a sanção da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Um dos objetivos da Política é adotar, desenvolver e aprimorar tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais, utilizando um de seus instrumentos, que é a cooperação técnica e financeira. (SILVA, 2002).

O consumidor tem o poder de escolha, que deve ser compreendido como verdadeiro dever social, porém para a maioria das pessoas, o ato de consumir tornou-se uma atividade cotidiana largando a idéia inicial de satisfazer necessidades e passando a ser uma prática impulsiva, quase que inconsciente. A compra impulsiva é feita sem nenhum planejamento prévio de maneira totalmente irracional e tem com o objetivo a satisfação imediata de uma vontade momentânea e passageira. O **consumo consciente** nada mais é do que consumir de forma responsável, pensando nas conseqüências de seus atos de compra sobre a qualidade de vida no planeta e na vida das futuras gerações. O consumidor consciente é aquele que consume apenas o necessário, planeja suas compras, separa seu lixo, reutiliza produtos e embalagens, sabe que os atos de consumo têm impactos e busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade. O consumidor consciente repensa seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício. O consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária que garante a sustentabilidade da vida no planeta. (grifo nosso)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem, ao longo da sua existência, apropriou-se dos recursos naturais em detrimento das demais formas de vida e, através do trabalho, transformou os bens naturais em bens úteis para sua sobrevivência e conforto, com isso ele promoveu uma ação predatória causando quase sempre uma degradação ambiental, isto porque para produzir bens de consumo recorreu à natureza, transformando os recursos naturais nessas utilidades.

História de degradação do homem sobre meio ambiente é tão antiga quanto a sua existência vem desde a mais primitiva sociedade. Os recursos naturais sempre foram utilizados como se fossem infinitos, sem qualquer preocupação com os impactos das atividades realizadas, evidentemente, esses fatos, produziram conseqüências na vida prática, dando surgimento a conflitos de interesse até então inexistentes. Nos últimos séculos a população humana só tem aumentado, e numa proporção ainda maior, tem aumentado de forma impressionante a tecnologia, que nos disponibiliza inúmeras ferramentas, tornando-nos capazes de alterar tudo à nossa volta.

No mesmo ritmo frenético em que a tecnologia avança, temos visto o desaparecimento de plantas, animais e seus habitats. As palavras do jornalista André Trigueiro em “Mundo Sustentável” resumem de maneira precisa a irresponsabilidade com que humanidade tem tratado as reservas naturais do nosso planeta:

“Somos contemporâneos de um impasse civilizatório, cultivado nas entranhas de um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo, em velocidade assustadora e numa escala sem precedentes, os recursos naturais não renováveis do planeta, com impactos negativos sobre a qualidade de vida da população.”

A exploração dos recursos naturais causada pelo consumo desenfreado é atualmente um dos principais problemas do meio ambiente. Só os EUA, que representam 4,5% da população mundial, são responsáveis pelo consumo de 40% de todo nosso recurso natural disponível. Pesquisas apontam que seriam necessários quatro planetas e meio para garantir os recursos naturais para a humanidade caso todos os países mantivessem o mesmo nível de consumo dos EUA. As empresas de tecnologia lançam novos produtos todos os meses, o que faz com que consumidores comprem esses novos produtos e acabem abandonando os velhos, que muitas vezes não possuem um descarte correto, acabando em aterros sanitários e assim contaminam o solo e os lençóis freáticos. O acúmulo cada vez maior de supérfluos leva nossa sociedade a uma deterioração dos hábitos e dos valores, pois as pessoas se tornam gradualmente escravas do materialismo, com isso a natureza também é prejudicada, pois esse consumo desenfreado produz no meio ambiente o aumento do volume do lixo.

A **sociedade de consumo** é um termo bastante utilizado para representar os avanços de produção do sistema capitalista, que se intensificaram ao longo do século XX, em todo o mundo o desenvolvimento econômico e social é pautado pelo aumento do consumo, que resulta em lucro ao comércio e às grandes empresas, gerando mais empregos, aumentando a renda, o que acarreta ainda mais consumo.

Mas um dos aspectos mais criticados no que se refere à sociedade de consumo é a *obsolescência programada* e/ ou obsolescência planejada, que consiste na produção de mercadorias previamente elaboradas para serem rapidamente descartadas, fazendo com que o consumidor compre um novo produto em breve, assim, aumenta-se o consumo, mas também aumenta a demanda por recursos naturais e a produção de lixo, elevando ainda mais a problemática ambiental decorrente desse processo.

O desenvolvimento econômico visa abastecer, cada vez mais, aqueles que têm capacidade de consumir, para incentivar a aquisição de bens, por isso vive-se em uma sociedade que valoriza as pessoas pelo objeto que elas adquirem. Possuir determinados bens é uma demonstração de sucesso, pois, numa sociedade caracterizada pela desigualdade, nem todos podem tê-los, Essa “lógica de mercado” acelera o desenvolvimento econômico, o qual, por sua vez, agrava o desperdício.

Uma pesquisa do instituído Akatu revela que no mundo se produz diariamente comida em quantidade suficiente para alimentar toda a população do planeta, no entanto 842 milhões de pessoas ainda passam fome em todo o mundo, cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçada todos os anos, que mais da metade (54%) do desperdício de alimentos no mundo ocorre na fase inicial da produção, na manipulação, pós-colheita e armazenagem o restante (46%) ocorre nas etapas de processamento, distribuição e consumo.

Geralmente, os países em desenvolvimento sofrem mais com as perdas durante a produção agrícola, enquanto o desperdício na distribuição e no consumo tende a ser maior nas regiões de renda média e elevada, que respondem por quase 40% do desperdício, esse número é de 16% nas regiões com baixa renda. A cada ano os consumidores dos países ricos desperdiçam 222 milhões de toneladas, o que quase equivale à quantidade de alimentos produzidos para alimentar a África Subsaariana (230 milhões de toneladas), nesse sentido, o prejuízo causado pelo elevado índice de desperdício de alimentos nas sociedades ricas resulta de uma combinação entre o comportamento do consumidor e a falta de comunicação ao longo da cadeia de abastecimento.

O Brasil é um dos principais produtores de alimentos do planeta, mas **desperdiça** anualmente 12 bilhões de reais em alimentos que poderiam alimentar 30 milhões de pessoas

carentes. Esse desperdício não só causa grandes perdas econômicas, mas tem também gera um impacto significativo nos recursos naturais dos quais dependem a humanidade para se alimentar.

Segundo a ONU, metade da população do planeta sofre com falta de água. Enquanto alguns países da África e do Oriente Médio sofrem com crônicos problemas de escassez de água, o Brasil, que tem a maior reserva de água doce do planeta, mas segundo dados do Ministério das Cidades **o desperdício de água** correspondente a 38,8% de toda a água tratada, em algumas regiões, como o Norte e o Nordeste do país, esse índice ultrapassa os 50%, revelando a carência de medidas para o combate ao desperdício que vão além de uma mera conscientização social da população.

Muitas vezes esquece-se que nós somos parte da natureza, por mais que tenhamos características que nos diferenciam dos outros seres vivos que compõe o meio ambiente, isso não nos dá o direito de usá-lo como bem entendemos. O estímulo ao consumo mostra o elevado grau de degradação do ambiente natural, suas inúmeras consequências negativas para a sociedade têm colocado em xeque a sociedade de consumo e do desperdício.

A palavra de ordem tem sido a redução do consumo energético, de água e de outros recursos naturais, além da redução da geração de resíduos, Quem precisa de 20 pares de sapato? Ou trocar de carro todos os anos? A reutilização, a reciclagem de materiais e o consumo consciente têm sido apresentadas nas campanhas publicitárias realizadas tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, As sociedades urbanas e industriais estão cada vez mais conscientes sobre a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar o lixo, pois assim podemos prolongar mais a disponibilidade de muitos recursos naturais não renováveis (petróleo, gás natural e alguns minerais) para as próximas gerações.

Está cada vez mais claro para todos que o ecossistema humano tem que alcançar um equilíbrio, onde o balanço entre o que entra e o que sai das cidades devem ser baseados em fontes renováveis.

As atividades da população humana, a explosão do crescimento demográfico humano, assim como o crescimento econômico dos países estão degradando o meio ambiente a uma taxa acelerada e isso precisa mudar, a busca crescente por fontes alternativas de energia renovável (energia eólica e solar) é um exemplo claro de nossa preocupação com o futuro do planeta.

Precisa-se reduzir o consumo e o desperdício de recursos naturais, não existe mais a possibilidade de atrasar essa decisão, porque os custos para a sociedade têm sido crescentes, uma vez que necessita-se de um meio ambiente sadio e equilibrado em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

ZACARIAS, Rachel. **Consumo, lixo e educação ambiental:** uma abordagem crítica. São Paulo: Feme, 2000.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Estudo para uma sociedade sustentável.** 2. ed. São Paulo:: Bomtempo 1998.

FERREIRA, Leila da Costa. **Sustentabilidade e políticas públicas no Brasil.** São Paulo: Bomtempo, 1998.

GRIMBERG, Elisabeth; BLAETH, Patrícia. **Coleta seletiva:** reciclando materiais, reciclando valores. São Paulo: Pólis, 1998.

RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNDIAL: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNDIAL: O ESTADO NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO. Washington: Banco Mundial, 1997.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo.** 70ª. ed. Rio de Janeiro: Lisboa, 1995.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

BARBOSA, Ana Beatriz Sila. **Mentes Consumistas.** Rio de Janeiro: Globo, 2014.

COELHO, Maria de Lurdes. **Consumo e espaços pedagógicos.** São Paulo: Nacional, 1996.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

SITIOGRAFIA:

<http://www.portaleducacao-a-industrializacao-e-o-meio-ambiente>

<http://www.ambito-juridico.com.br>

<http://www.pensamentoverde.com.br/>

http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/148

<http://www.o-consumismo-tem-vrias-supostas-origens.html>

<http://economyadada.com.br/consumismo-o-consumo-desnecessario/>

<http://dinheirama.com/blog/2010/01/13/consumo-e-consumismo-como-diferenciar/>

<http://conscienciaeconsumo.com.br/pela-consciencia-em-primeiro-lugar/>

<http://www.propagandas-estimulam-consumo-desnecessario>

<http://www.cenedcursos.com.br/consumismo-producao-lixo.html>

<http://www.cienciaecultura.ufba.br/consumo-e-grande-causador-do-impacto-ambiental/>

<http://escolakids.uol.com.br/desmatamento-causas-e-consequencias>

<http://osimpactosambientais.blogspot.com.br/esgotamento-dos-recursos-naturais.html>

<http://geracaoverde-/impactos-ambientais-do-consumismo.html>

<http://dinheirama.com/blog/impactos-sociais-e-ambientais-do-consumo/>

<http://www.revistaplaneta.com.br/recursos-naturais/>

<http://www.artigonal.com/a-historia-do-consumo->

<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,as-relacoes-de-consumo-no-mundo-contemporaneo>

<http://www.ecycle.com.br/-consumo-humano-excedeu-o-orcamento-do-planeta->

<http://historiabruno.blogspot.com.br/a-historia-do-consumismo.html>

<http://www.grupoescolar.como-consumismo-e-o-meio-ambiente.html>

<http://www.portaleducacao.com.br/o-consumismo-e-seus-impactos-ambientais>

<http://vivoverde.com.br/homem-x-meio-ambiente-uma-reflexao/>

